



CIDADE DE CAMAQUÃ
INSTRUÇÕES GERAIS

- 1 - Este caderno de prova é constituído por 40 (quarenta) questões objetivas.
- 2 - A prova terá duração máxima de 04 (quatro) horas.
- 3 - Para cada questão, são apresentadas 04 (quatro) alternativas (a – b – c – d).
APENAS UMA delas responde de maneira correta ao enunciado.
- 4 - Após conferir os dados, contidos no campo Identificação do Candidato no Cartão de Resposta, assine no espaço indicado.
- 5 - Marque, com caneta esferográfica azul ou preta de ponta grossa, conforme exemplo abaixo, no Cartão de Resposta – único documento válido para correção eletrônica.

a c d
- 6 - Em hipótese alguma, haverá substituição do Cartão de Resposta.
- 7 - Não deixe nenhuma questão sem resposta.
- 8 - O preenchimento do Cartão de Resposta deverá ser feito dentro do tempo previsto para esta prova, ou seja, 04 (quatro) horas.
- 9 - Serão anuladas as questões que tiverem mais de uma alternativa marcada, emendas e/ou rasuras.
- 10 - O candidato só poderá retirar-se da sala de prova após transcorrida 01 (uma) hora do seu início.

BOA PROVA!

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

- 1.** Marcos Bagno chama de “dramática da língua portuguesa” a oposição, instaurada no ensino, entre a norma-padrão e as variedades cultas da língua. Ela escancara o conflito entre os usos reais da língua e a obrigação, sentida pelos professores, de fazer cumprir um conjunto de regras que praticamente nenhum falante respeita em sua integralidade – nem mesmo os que tentam impô-las.

Diante desta constatação, o linguista propõe que a escola deva ensinar a

- a) norma-padrão, perspectivada pelo seu emprego em gêneros não-literários.
 - b) variedade culta, perspectivada pelo contexto sociocultural dos sujeitos.
 - c) norma-padrão, perspectivada por uma pedagogia crítica.
 - d) variedade culta, perspectivada pelo cânone literário contemporâneo.
- 2.** L. A. Marcuschi adota a perspectiva sociointerativa para o trabalho com o texto, percebendo a língua como uma atividade – variada e variável. Ou seja, ela contempla três aspectos em sua heterogeneidade: da comunidade linguística; de estilos e registros; e do próprio sistema.

Assim, para o autor, é correto admitir que a língua é

- a) um código autônomo, estruturado como um sistema abstrato pleno.
- b) um sistema simbólico transparente, determinado sintática e semanticamente.
- c) uma matéria determinada a partir de fatores alheios às condições de produção discursiva.
- d) uma atividade que obedece a convenções de uso fundadas em normas socialmente instituídas.

- 3.** Na introdução ao volume que organizara selecionando importantes ensaios de Silviano Santiago, Ítalo Moriconi lembra que, na metacrítica do autor, o deslocamento é um gesto crítico preventivo, é uma preliminar da empreitada metodológica; é o exercício da vontade de operar a substituição brusca de um ponto de vista ou paradigma; é a dimensão contra-hegemônica que todo ato crítico deve ter. Tal movimento crítico/interpretativo identificado na produção de Santiago agenciaria, dos anos de 1990 em diante, um radical deslocamento, a partir da problematização do cosmopolitismo, das margens, das fronteiras, e dos limites – tanto sociais quanto discursivos.

Nessa perspectiva, em “O cosmopolitismo do pobre”, o autor propõe a

- a) concepção de uma nova teorização que se opunha à estruturação do “antigo multiculturalismo” fundado nos princípios da “comunidade imaginada”, agora minada pela fonte multirracial e pela economia transnacional em que beberam tanto os Estados-nações periféricos quanto os hegemônicos.
- b) consolidação dos princípios teóricos do multiculturalismo, erigidos a partir do começo do século XX, cuja ressonância no presente se potencializa pelas novas dinâmicas sociais verificadas nos Estados-nações periféricos.
- c) aplicação de conceitos, tais como o de “etnocentrismo”, a partir de uma teorização nacional própria – a exemplo da obra de Gilberto Freyre –, conjugada a fenômenos sociais locais encampados pelo movimento negro e pelo movimento de reconhecimento das culturas indígenas.
- d) edificação de uma memória coletiva, em detrimento de uma memória individual marginalizada, consolidada, por exemplo, na dinâmica migratória da segunda metade do século XX, cujo efeito imaterial resulta na produção de novas comunidades culturais nas megalópoles latino-americanas.

4. Na Moderna Gramática Portuguesa, Evanildo Bechara elucida alguns conceitos fundamentais para a compreensão da estrutura das palavras.

Analisando-os, é correto afirmar que

- a) as palavras cognatas pertencem a uma família de raiz e significação incomuns.
- b) os prefixos e os sufixos são morfemas aditivos, enquanto a apofonia e a metátese são morfemas subtrativos.
- c) o radical é a raiz acrescida da vogal temática, constituindo a parte da palavra pronta para funcionar no discurso e para receber a desinência ou sufixo.
- d) a flexão consiste no morfema aditivo sufixal acrescido ao radical, enquanto a derivação consiste no acréscimo ao radical de um sufixo lexical ou derivacional.

5. A aproximação entre literatura e artes visuais, cujas origens remontam à filosofia clássica, foi amplamente abordada pelos estudos comparatistas ao longo do século XX. Além disso, tem demonstrado fôlego em perspectiva analítica ao adentrar o recente século XXI, sobretudo pela potência de seus criadores, cujas obras, tanto artísticas quanto críticas, renovam não apenas a secular interseccionalidade entre os códigos na construção dos objetos em si, mas também (re)ativam leituras desses e de outros objetos do passado, num esforço de compreensão do contemporâneo.

Adriana Varejão, ao se apropriar da arte da azulejaria portuguesa com suas figuras ornamentais, bem como de representações pictóricas dos sujeitos do Novo Mundo elaboradas a partir do imaginário colonial/patriarcal dos expedicionários europeus, produz uma espécie de narrativa não discursiva, verificada em trabalhos como "Figura de convite II", "Figura de convite III" e "Filho bastardo", estabelecendo, de acordo com Silviano Santiago, um "jogo da encenação", no qual a artista é a "dobradiça cosmopolita" dessa "porta de vaivém" dos sentidos.

Para o ensaísta, em termos de uma teoria da literatura transponível à leitura da obra de Varejão,

- a) delinea-se um processo discursivo histórico-crítico, de retorno à base colonial, num movimento semelhante ao operado pelo romance "Um defeito de cor", de Ana Maria Gonçalves.
- b) esboça-se uma poética que busca a encenação do texto no jogo intertextual, performando uma autoria caleidoscópica, a exemplo do que ocorre em "Poesia Pau-Brasil", de Oswald de Andrade.
- c) problematiza-se a figura do herói, engendrada na reelaboração linear da História, aos moldes do que faz Mário de Andrade, em "Macunaíma".
- d) organizam-se imagens, inicialmente soltas como que em "situação de léxico no vasto dicionário da representação", para arquitetar uma narrativa, aproximando-se formalmente da poesia dramática de João Cabral de Melo Neto.

6. Rita Terezinha Schmidt, em texto que integra o volume organizado por Heloisa Buarque de Hollanda sobre o pensamento feminista brasileiro, ataca a invisibilidade da autoria feminina no século XIX, período da formatação da identidade nacional e da institucionalização da literatura. Para a autora, na construção da genealogia brasileira, não houve espaço para a alteridade, de modo que a produção literária local traduziu a intenção programática de construção de uma literatura nacional, perspectivada a partir de um nacionalismo romântico abstrato e conservador, e atravessada pela contradição entre o desejo de autonomia e a dependência cultural. Ou seja, a nação se consolidou nas bases de uma ordem social simbólica pautada na imagem de um sujeito nacional universal – dentro do paradigma do colonizador –, cuja identidade se impôs de forma abstrata.

Ao questionar essa matriz ideológica do paradigma universalista, Schmidt

- a) traz à baila autoras como Ana Cesar, poeta e ficcionista, mulher de atuação marcante na imprensa do país nas primeiras décadas do século XX.
- b) remodela a percepção romântica de constituição do imaginário, garantindo um novo lugar na história para autoras como Carolina Maria de Jesus, até então alijadas dos circuitos acadêmicos.
- c) insere na historiografia literária a autora Julia Lopes de Almeida, cuja obra "Fragmentos" reúne crônicas, cartas e contos.
- d) condensa uma série de problematizações acerca do tema da idealização da nação gestadas ao longo do século XX, sintetizadas no próprio ensaio.

7. Margareth Rago afirma que o feminismo propõe uma nova relação entre teoria e prática, a partir da qual se delinea um novo agente epistêmico, não isolado do mundo, mas inserido no coração dele, não isento e imparcial, mas subjetivo e afirmando sua particularidade. Esse é um pressuposto teórico que auxilia a compreender, por exemplo, o ensaio de Lélia Gonzalez, cuja enunciação analítica coincide com o *locus* discursivo do sujeito (epistêmico) analisado, articulando consciência e memória no desvelamento do racismo e do sexismo como sintomáticos da "neurose cultural brasileira".

Os estudos feministas, adotando o diálogo crítico como premissa para a construção do conhecimento, a partir da reflexão de Margareth Rago, permitem

- a) elaborar uma produção teórico-crítica refratária a temáticas disruptivas da genealogia feminina.
- b) reestruturar a hierarquização dos acontecimentos dentro dos processos históricos e sociais.
- c) privilegiar os sujeitos sociais em relação às suas práticas, ignorando consensos teóricos externos à problemática de análise.
- d) redimensionar o campo temático e teórico de estudos das masculinidades, chamando os homens a entrar em um novo solo epistêmico.

8. A Semana de Arte Moderna, em 1922, representou um ponto de encontro de várias tendências artísticas que vinham se formando desde os anos da I Guerra Mundial. Seus desdobramentos resultaram, em boa medida, na publicação de obras literárias fundamentais desse primeiro modernismo, bem como de um extenso aparato crítico, por meio de revistas e manifestos, que iam delimitando subgrupos e consolidando matizes estéticos e ideológicos.

De uma destas revistas, extraiu-se o seguinte excerto da "Carta aberta a Alberto de Oliveira", de Mário de Andrade, datada de 20 de abril de 1925:

"Estamos fazendo isso: Tentando. Tentando dar caráter nacional prás nossas artes. Nacional e não regional. Uns pregando. Outros agindo. Agindo e se sacrificando conscientemente pelo que vier depois. Estamos reagindo contra o preconceito da fôrma. Estamos matando a literatice. Estamos acabando com o domínio espiritual da França sobre nós. Estamos acabando com o domínio gramatical de Portugal. Estamos esquecendo a pátria-amada-salve-salve em favor duma terra de verdade que vá enriquecer com o seu contingente característico a imagem multiface da humanidade. O nosso primitivismo está sobretudo nisso: Arte de intenções práticas [...]"

(Manteve-se a escrita original do texto)

Pela análise do excerto acima, conjugada às reflexões de Alfredo Bosi acerca dos desdobramentos da Semana de Arte Moderna, é correto afirmar que o trecho, extraído da carta publicada originalmente na Revista

- a) *Klaxon*, sintetiza as aspirações do projeto estético de Mário de Andrade, enfatizando os traços nacionais atrelados à preocupação social, elementos que se materializariam nas produções posteriores do autor.
- b) *Estética*, aponta para as dicotomias existentes dentro do próprio movimento modernista, cuja matriz estética ora pende para uma formulação "futurista", ora adere ao "primitivismo".
- c) *Estética*, demonstra a defesa de Mário de Andrade de uma arte "interessada" para os países que estão principiando seu roteiro dentro da cultura moderna.
- d) *Klaxon*, revela as incongruências do grupo modernista com a estética parnasiana do "mestre alienado" que acabara de ser eleito "príncipe dos poetas brasileiros".

9. Ao sintetizar as propriedades sintático-semântico-pragmáticas do verbo – as suas funções –, Marcos Bagno destaca que essa complexa classe gramatical (1) cria um molde que comporta espaços passíveis de serem preenchidos por sintagmas nominais; (2) estabelece uma perspectiva, isto é, um ponto de vista a respeito do estado das coisas enunciado e dos seus participantes; (3) obriga-nos a examinar a categoria de “pessoa”; (4) carrega, em sua morfologia, informações acerca do “tempo”; (5) permite a expressão de “aspectos”; (6) permite, também, modalizar o estado de coisas que descrevemos; e, por fim, (7) comporta informações de “voz”.

Ao detalhar seus pressupostos, o autor elabora a seguinte tipologia:

Qualitativa	Imperfectivo	inceptivo
		cursivo
		terminativo
	Perfectivo	pontual
resultativo		
Quantitativa	Iterativo	imperfectivo
		perfectivo
	Semelfactivo	

(BAGNO, M. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2012).

A tipologia reproduzida acima, importante para o estudo dos verbos, diz respeito

- ao aspecto verbal.
- à perspectiva verbal.
- ao tempo verbal.
- à voz verbal.

10. Leila Perrone-Moisés sintetiza alguns argumentos sobre o porquê de se estudar literatura: ensinar literatura é ensinar a ler e, nas sociedades letradas, sem leitura não há cultura; os textos literários podem incluir todos os outros tipos de texto que o aluno deve conhecer; a significação, no texto literário, não se reduz ao significado, operando a interação de vários níveis semânticos e produzindo interpretações teoricamente infinitas; a literatura de ficção, ao mesmo tempo em que ilumina a realidade, mostra que outras realidades são possíveis, desenvolvendo a capacidade imaginativa e inspirando transformações históricas; e, por último, a poesia capta níveis de percepção e de fruição da realidade que outros tipos de texto não alcançam.

Considerando as virtudes arroladas pela autora, o ensino de literatura deve pressupor que o professor

- a) selecione obras literárias em função de sua atualidade e aceitabilidade junto aos estudantes.
- b) mantenha o estudante numa dada realidade original sob o risco de afastá-lo da leitura e da literatura.
- c) transcenda ao gosto dos estudantes, oferecendo-lhes obras que talvez destoem do seu repertório.
- d) priorize as questões temáticas na seleção das obras a serem lidas ao longo das aulas.

11. Marcos Bagno trabalha com a ideia de que a ortografia oficial do português não é estritamente racional, exibindo uma série de incoerências e incongruências que inevitavelmente conduzem os aprendizes a fazerem deduções que, embora lógicas do ponto de vista intuitivo, não encontram respaldo nas convenções da ortografia oficial.

Para o autor, é correto afirmar que os erros de ortografia detectados na escrita dos alfabetizados

- a) são imprevisíveis, fazendo com que o mapeamento de tais ocorrências seja bastante complexo.
- b) exigem que o professor desconsidere a incidência da variedade linguística do indivíduo sobre a sua produção escrita.
- c) são regulares e estruturados, o que permite o seu monitoramento, sobretudo daqueles mais recorrentes, por parte do professor.
- d) advêm de uma variedade linguística espontânea, cuja ausência de gramática impõe características fonomorfofossintáticas irregulares.

12. Ao discutir procedimentos didáticos para a elaboração de propostas de produção textual, M. L. Abaurre e M. B. Abaurre elencam alguns critérios objetivos a serem considerados pela/pelo docente durante a correção, etapa cuja função primordial é orientar a/o estudante no aprimoramento de seu trabalho em função de características associadas à situação de escrita – finalidade, perfil de leitor, contexto de circulação, estrutura do gênero discursivo, grau de formalidade de linguagem.

Sobre o conjunto de parâmetros apresentados pelas autoras acerca da tarefa de analisar tais produções escritas, é correto afirmar que

- a) os aspectos gramaticais e ortográficos devem dialogar com a formalidade que se espera do gênero solicitado.
- b) o desenvolvimento do gênero discursivo exigido independe do perfil de seu interlocutor preferencial.
- c) a criatividade da escrita é um critério importante na elaboração da grade de correção da proposta.
- d) o desenvolvimento da tarefa se desatrela da coletânea de textos oferecida como suporte à medida que ganha forma.

13. L. A. Marcuschi define a linguística do texto como o estudo das operações linguísticas, discursivas e cognitivas reguladoras e controladoras da produção, construção e processamento de textos escritos ou orais em contextos naturais de uso.

A partir dessa definição, a linguística do texto, segundo Marcuschi, **NÃO** pressupõe

- a) a dedicação ao estudo das propriedades gerais da língua, tais como a fonologia, a morfologia e a sintaxe.
- b) uma concepção de língua cuja preocupação maior recaia nos processos, em vez de privilegiar o produto.
- c) a observância de domínios correlatos à produção de sentido, à concatenação de enunciados e às operações cognitivas.
- d) uma perspectiva orientada por dados autênticos, embora sem uma preocupação descritivista.

14. Teresa Cristina Wachowicz define a argumentação como sendo a arte de persuadir, construindo, transformando ou desfazendo verdades, numa relação com os fatos que se dá mediante as inferências, com vistas à produção de uma nova tese.

Nessa direção, a tipologia argumentativa adotada pela autora, ao discutir as categorias da argumentação, estabelece que os argumentos de ligação baseados na estrutura do real podem abarcar uma relação de

- a) transitividade.
- b) comparação.
- c) probabilidade.
- d) sucessão.

15. Em “Dramática da língua portuguesa”, Marcos Bagno afirma que a ideologia linguística em vigor é tanto mais perversa na medida em que nem mesmo as classes dominantes acreditam falar bem o português, produzindo uma espécie de autoaversão linguística nos brasileiros. Fruto dessa ideologia é a situação de polarização diglósica em vigor: no polo positivo, está a norma-padrão, associada à escrita mais monitorada; no polo negativo, está o português brasileiro de ponta, reunindo as características gramaticais compartilhadas por todas as variedades do português do Brasil.

O autor apresenta algumas propostas para a superação dessa ideologia linguística antidemocrática e do dilema que ela engendra. Dentre elas, a proposta **INCORRETA** é

- a) o abandono da noção da suposta necessidade de um padrão-língua para regular os usos, admitindo o caráter autorregulador da língua, que se molda segundo as necessidades do falante.
- b) a assimilação da sinonímia *norma-padrão = escrita + monitorada*, reconhecendo a homogeneidade da escrita como modo de enunciação, e não mais como simples código para a produção de enunciados.
- c) a substituição da ideia de lusofonia pela de *romanofonia*, valorizando o estudo comparativo das semelhanças e diferenças entre as diversas línguas da família.
- d) a valorização das variedades não-padrão menos prestigiadas com demonstração científica de seu funcionamento linguístico perfeitamente regulado.

16. Evanildo Bechara se refere ao “enunciado” como sendo uma unidade linguística que faz referência a uma experiência comunicada que deve ser aceita e apreendida cabalmente pelo interlocutor.

Tomando o conceito de “enunciado” trabalhado por Bechara, afirma-se que

- I. na tradição gramatical brasileira, sua nomenclatura mais consolidada é “período”.
- II. um de seus tipos é a “oração”, representando o objeto mais propício à análise gramatical.
- III. ele também aparece sob a forma de “frase”, cuja estrutura interna apresenta relação predicativa.
- IV. sua significação fundamental é desdobrada em cinco tipos: declarativo, interrogativo, imperativo, vocativo e exclamativo.

Estão corretas apenas as afirmativas

- a) II e III.
- b) I, II e IV.
- c) I, III e IV.
- d) II, III e IV.

17. Ao discutir a abolição na imprensa e no imaginário social, Juremir Machado da Silva recupera as contradições e as ambivalências do jornalismo brasileiro da segunda metade do século XIX acerca da barbárie escravocrata. Além dos textos abrigados pelos jornais, o autor também faz menção a outros gêneros, tais como cartas, discursos parlamentares e obras literárias, oferecendo um panorama da intelectualidade e do pensamento político da época. Inserido numa historiografia literária linear, esse período – Realista – representa, nas palavras de Alfredo Bosi em sua “História concisa da literatura brasileira”, a superação da mitização romântica e a prevalência da posição incômoda do intelectual em face da sociedade tal como esta se veio configurando a partir da Revolução Industrial.

Em meio à “hesitação conservadora intencional”, traço da grande imprensa brasileira dos últimos anos da escravidão, Juremir Machado da Silva destaca

- a) a ironia astuciosa verificada no “Diário do Rio de Janeiro” ao publicar paródias de anúncios de busca de escravos fugidos.
- b) a relevância de José de Alencar, também como jornalista, para a concretização do 13 de maio de 1888.
- c) o nascimento do jornal “A província de São Paulo” como instrumento ideológico antiescravagista.
- d) o pioneirismo do escritor e advogado Luiz Gama à frente da causa abolicionista.

18. Ao introduzir as classes das palavras e as categorias gramaticais, Evanildo Bechara explica que, quase sempre, a gramática engloba, numa mesma relação, palavras que pertencem a grupos distintos: substantivo, adjetivo, artigo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição. Segue o linguista afirmando que um exame atento mostrará que a relação junta palavras de natureza e funcionalidade bem diferentes, com base em critérios categoriais, morfológicos e sintáticos misturados – e que os elementos que as diferenciam são os diversos significados que lhes são próprios.

Dentre os significados elucidados por Bechara, é correto afirmar que o

- a) significado estrutural é aquele que corresponde ao valor que se comunica ao estado de coisas designado na oração: afirmativo, negativo, interrogativo etc.
- b) significado instrumental é aquele que resulta das combinações de unidades lexemáticas ou categoremáticas com unidades morfemáticas, dentro da oração.
- c) significado categorial é aquele que corresponde ao “como” da apreensão do mundo extralinguístico, a forma da intuição da realidade ou, ainda, o modo de ser das palavras no discurso.
- d) significado lexical é o significado dos morfemas, isto é, dos elementos pertencentes ao universo da gramática, e podem se apresentar como palavras morfemáticas.

19. Segundo Marcos Bagno, a hipercorreção é um fenômeno sociolinguístico que se observa quando um falante ou uma comunidade de falantes, ao tentar se aproximar de um padrão ideal imaginário de língua “boa”, acaba se desviando tanto da gramática intuitiva da língua quanto da gramática normativa.

Para o autor, em sua “Gramática pedagógica do português brasileiro”, **NÃO** pode ser considerado um caso de hipercorreção a

- a) troca de [u] por [o], como se verifica em *urina – orina* e *enxurrada – enxorrada*.
- b) conjugação *eu impido*, do verbo *impedir*, oriundo de *impedire*, formado pelo prevérbio negativo [in-] e pelo radical [ped-].
- c) nasalização da sílaba inicial [i-], por influência do prefixo [in], como se verifica em *idiota – indiota* e *identidade – indentidade*.
- d) pronúncia de uma semivogal [i] em supostos ditongos, como se verifica em *caranguejo – carangueijo* e *bandeja – bandeija*.

20. Regina Zilberman sintetiza as ideias de Hans Robert Jauss, que, a partir dos anos 1960, orientam a teoria da literatura na direção da estética da recepção, conferindo à atuação do leitor papel distintivo no processo de conhecimento e descrição da obra de arte literária. Para o crítico alemão, na síntese de Zilberman, a natureza eminentemente libertadora da arte se explicita pela experiência estética, composta por três atividades simultâneas e complementares – a *poiesis*, a *aisthesis* e a *katharsis* – cuja concretização depende da principal reação de que é capaz o leitor: a identificação. Enquanto culminância do exercício de leitura, a identificação, suscitada pelo herói, é categorizada em cinco modalidades, sobre as quais afirma-se que a

- I. catártica é aquela tem um fundo liberador, própria à tragédia, conforme esperava Aristóteles.
- II. associativa é desencadeada pelas personagens que se aproximam ao “homem comum”.
- III. admirativa é produzida pela figura que corporifica um ideal e converte-se num exemplo a ser seguido.
- IV. simpatética é aquela em que a representação se torna uma espécie de jogo, fazendo com que o espectador se integre à ficção.
- V. irônica é aquela que leva o destinatário ao distanciamento e à reflexão, estando presente, com frequência, na ficção contemporânea.

Estão corretas apenas as afirmativas

- a) I, IV e V.
- b) I, III e V.
- c) II, III e IV.
- d) I, II, III e V.

21. Read the text below and complete the gap.

_____, or a person's preferred or habitual ways of learning, can affect strategy use and learners outcome. Therefore learners need to be aware of their style so they can develop style-stretching skills for learning and using a foreign language.

The alternative that best completes the sentence is

- a) Teacher styles
- b) Strategy style
- c) Learner styles
- d) Complement style

22. The Communicative Approach is used by many teachers around the world and studied by many important authors including Leffa

It is **NOT** appropriate to say, according to Leffa, that in the Communicative Approach:

- a) There is emphasis in the semantics of the language.
- b) The use of the appropriate language, appropriate to the situation in which the speech act occurs and the role played by the participants, is a major concern.
- c) Artificial dialogues, designed to present grammatical points, are not rejected.
- d) The emphasis of learning is not on linguistic form, but on communication.

23. According to Leffa, the ideal foreign language teacher needs to have certain characteristics.

The ideal foreign language teacher characteristics' are:

- a) Compatibility with teaching versus learning; being a reflexive professional; creativity, passion, and instruction.
- b) Compatibility with teaching versus learning; being a reflexive professional; creativity, passion, and intuition.
- c) Compatibility with teaching versus learning; being a reflexive professional; but creativity, passion, and intuition are not important.
- d) Compatibility with teaching versus learning; being a reflexive professional; reactivity, passion, and intuition.

24. Celse-Murcia, in her book Teaching English as a Second or Foreign Language, establishes central principles of four current approaches to language teaching.

The four approaches are:

- a) Cognitive, affective-humanistic, comprehension, communicative.
- b) Cognitive, technology, comprehension, communicative.
- c) Feedback, affective-humanistic, comprehension, communicative.
- d) Feedback, technology, comprehension, communicative.

25. Krashen is an important author that deals with language acquisition. In his book *Second Language Acquisition and Second Language Learning*, he shows that findings on first language influence on second language performance are quite consistent with findings and hypotheses from other apparently nonrelated areas, and that they contribute to a clear theoretical picture of second language acquisition and performance.

- I. First language influence appears to be strongest in complex word order and in word-for-word translations of phrases.
- II. First language influence is weaker in bound morphology.
- III. First language influence seems to be strongest in acquisition poor environments.

According to his research findings, the correct affirmatives are:

- a) I, II, and III.
- b) I and II only.
- c) II and III only.
- d) I, and III only.

26. There are three preferences in common Learner Styles, according to Celse-Murcia: perceptual preference, personality preference, and processing preference.

According to perceptual preference, we can say that auditory, visual and kinesthetic are styles and the only one of them with the correct description below is:

- a) Auditory – prefers learning by doing
- b) Visual – prefers learning by seeing
- c) Kinesthetic – prefers learning by listening
- d) Field sensitive – prefers to get information in context

27. Leffa on his book *Ensino e Aprendizagem* mentions the importance of differentiating learning and acquisition.

According to Leffa:

- a) formal and conscious development of the language, usually obtained through explicit rules. Acquisition is the informal and spontaneous development of the second language, usually obtained through real life situations without conscious effort.
- b) informal and conscious development of the language, usually obtained through implicit rules. Acquisition is the informal and spontaneous development of the second language, usually obtained through real life situations without conscious effort.
- c) informal and spontaneous development of the second language, usually obtained through real life situations without conscious effort. Acquisition is the formal and conscious development of the language, usually obtained through explicit rules.
- d) formal and conscious development of the language, usually obtained through explicit rules. Acquisition is the formal and not spontaneous development of the second language, usually obtained through real life situations without conscious effort.

28.The cognitive approach is a well known one among teachers and researchers of foreign languages.

Concerning the principles of the four current approaches to language teaching that Celse-Murcia presents in her book *Teaching English as a Second or Foreign Language*, the cognitive approach establishes that:

- a) The purpose of language (and thus the goal of language teaching and learning) is communication.
- b) Language acquisition occurs if and only if the learner receives and comprehends sufficient meaningful input.
- c) Learning a foreign language is a process of self-realization and of relating to other people.
- d) Language learning is rule-governed cognitive behavior (not habit formation).

29.“In the field of language teaching, the term syllabus has both practical and theoretical meanings. In a practical sense, it is an actual plan of course. In theoretical sense, it refers to a specific way to conceptualize what language is and how language is learned so that the materials can be selected and prepared for the classroom.” (CELSE-MURCIA, 2014)

The items that can be considered examples of syllabuses are:

- I. Task-based syllabus, skill-based approaches, lexical syllabus
- II. Negotiated syllabus, project-based language learning, lexical syllabus
- III. Grammatical syllabus, notional-functional syllabus, text-based syllabus
- IV. Task-based syllabus, content-based instruction, grammatical syllabus

The correct affirmatives are:

- a) I, II and III only.
- b) I and III only.
- c) I and IV only.
- d) I, II, III and IV.

30.Leslie Dickinson is a Senior Lecturer at the University of Heriot-Watt, Scotland. In her article *Learner autonomy: what, why and how?* a definition of autonomy, he presents the definition for autonomy.

According to her, it is correct to say that:

- I. Autonomy is essentially an attitude to learning rather than a methodology.
- II. Learning or learner’s autonomy is not a license to behave without constraint.
- III. Autonomy is not primarily a matter of the physical setting of learning.
- IV. Helping learners to become autonomous is not a threat to the teacher’s job.

The correct affirmatives are:

- a) I and IV only.
- b) II, III and IV only.
- c) I, II and III only.
- d) I, II, III and IV.

31. According to Swan (2005), DO has four main uses - it can be an auxiliary verb, a general-purpose verb, a substitute verb and also can use combined forms.

The sentences bellow can be completed correctly by:

Complete the gaps bellow.

- I. Then he ____ a very strange thing.
- II. ____ something!
- III. I like ____ nothing.
- IV. What shall we ____?

The words that complete, correctly and respectively, the gaps are:

- a) did – do – doing – do
- b) did – do - did - did
- c) do – do – doing – do
- d) doing – do – doing – do

32. The words: atypical, bilingual, drainage, guarantee are examples of English words with affixes.

- I. Yes – two – instance of – object of the verb
- II. Yes – two – instance of – object of the noun
- III. Not – two – instance of – object of the verb
- IV. Not – two – instance of – object of the noun

The meaning of the affixes in the words listed above are:

- a) I
- b) II
- c) III
- d) IV

33. Able is used especially in the structure be able + infinitive. This often has the same meaning as can. The negative form is unable.

Considering the use of ABLE in the sentences bellow, mark T for the true sentences and F for the false ones:

- () Some people are able to walk on their hands.
- () I am unable to understand what she wants.
- () He is able to do so.

The correct order of the answers for the sentences above, top down, is:

- a) TRUE – TRUE - FALSE
- b) TRUE -TRUE – TRUE
- c) FALSE -FALSE - FALSE
- d) TRUE – FALSE – TRUE

34.-ing forms (e.g. smoking, walking,) can be used not only as verbs, but also like adjectives or nouns.

Considering the use of -ING in the sentences bellow, mark T for the true sentences and F for the false ones:

- I. () You're smoking too much these days. (verb: part of present progressive)
- II. () There was a smoking cigarette end in the ashtray. (adjective describing the cigarette end)
- III. () Smoking is bad for you. (noun: subject of sentence)

The correct order of the answers for the sentences above, top down, is:

- a) TRUE – TRUE – TRUE
- b) TRUE – TRUE – FALSE
- c) FALSE – FALSE – FALSE
- d) FALSE – TRUE – TRUE

35. Question tags are the small question that often comes at end of sentences in speech, and sometimes in informal writing.

The sentences bellow can be completed correctly by:

Complete the gaps bellow.

The film wasn't very good, _____?

You're the new secretary, _____?

You never say what you're thinking, _____?

The question tags that complete, correctly and respectively, the gaps are:

- a) was it, aren't you, don't you
- b) was it, aren't you, do you
- c) wasn't it, aren't you, do you
- d) was it, are you, do you

36. Regarding ARTICLES, Swan establishes that

- a) Articles are small words that are often used at the beginning of verb-noun phrases.
- b) Articles can show whether we are talking about things or actions that are known both to the speaker/writer and to the listener/reader.
- c) The correct use of the articles is one of the easiest points in English grammar. Fortunately, most article mistakes do not matter too much.
- d) Most languages of Western European origin, and one or two others, have article systems quite like English. However, there are some differences in the way articles are used in English and these other languages.

37. Concerning the use of adjectives, Swan establishes that the following sentences are correct or incorrect.

- I. A fat old white horse.
- II. A big grey woolen sweater.
- III. New Italian boots.
- IV. A little modern square brick house.

The correct alternatives are:

- a) I and II only.
- b) I, II and III only.
- c) II, III and IV only.
- d) I, II, III and IV.

38. Here is a list of jobs and positions that have different forms for men and women **EXCEPT** for

- a) actor.
- b) duke.
- c) mayor.
- d) hero.

39. The irregular verbs below can be spelled in two different ways in the past form **EXCEPT**

- a) dream.
- b) fall.
- c) learn.
- d) quit.

40. The only sentence which is **NOT** grammatically correct is:

- a) Most of the people here know each other.
- b) Most of us thought he was wrong.
- c) Most my friends live abroad.
- d) He's eaten two pizzas and most of a cold chicken.

